

COMENTÁRIOS SÔBRE CASO DE TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS POR TRANSFUSÃO DE SANGUE E LONGO PERÍODO DE INCUBAÇÃO *

Vicente Amato ** e Anderson Fernandes Dias ***

Relatam os autores caso de transmissão da doença de Chagas por transfusão de sangue, com longo período de incubação, de 116 dias. Salientam as decorrências de caráter prático relacionadas com essa verificação.

INTRODUÇÃO

A possibilidade de transmissão da doença de Chagas por transfusão de sangue corresponde à realidade indiscutível e deve representar questão expressiva, sob o ponto de vista prático, especialmente nos países onde essa parasitose é endêmica.

Recentemente, ao comunicarem três novos casos dessa natureza, Amato Neto & cols. (2) efetuaram múltiplas considerações sôbre êsse problema e, ao mesmo tempo, enumeraram as situações, de tal tipo, já devidamente consignadas na literatura médica.

As contaminações transfusionais seguramente documentadas e que motivaram publicações são, na verdade, pouco numerosas e, muito provavelmente, não refletem as condições habitualmente vigentes. É lícito supor que muitos acidentes não sejam reconhecidos ou oficialmente relatados, sendo que exemplo desta segunda eventualidade ficou, perante nós, efetivamente patente quando o Dr. Humberto de Oliveira Ferreira (3), da Faculdade Federal de Medicina de Uberaba (Estado de Minas Gerais), informou-nos, recentemente, ter tido conhecimento de sete no-

vos casos, detectados na cidades de Barreto, Franca, Ribeirão Preto, Uberaba e Goiânia, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

Há pouco tempo, estêve sob nossos cuidados paciente transfusionalmente infetado pelo *Trypanosoma cruzi*. A doença teve início após longo período de incubação e, como êsse fato pôde ser cabalmente demonstrado, julgamos oportuno e conveniente apresentar êstes comentários.

RELATO DO CASO

No dia 23 de outubro de 1968 foi internado na Clínica de Doenças Tropicais e Infecciosas, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o paciente A.C., com 56 anos de idade, do sexo masculino, casado, vendedor ambulante e residente na cidade de Araçatuba (Estado de São Paulo). Relatou êsse doente que 17 dias antes, mais ou menos súbitamente, tornou-se febril, sendo as elevações da temperatura corporal de até 38,0°C, permanentes de início e, após, nitidamente vespertinas. Concomitantemente, anorexia e calafrios também fizeram-se presentes.

* Trabalho da Clínica de Doenças Tropicais e Infecciosas, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Serviço do Prof. João Alves Meira).

** Assistente-docente.

*** Médico-assistente.

Ao exame físico, verificamos a existência de discreto enfartamento de gânglios linfáticos axilares e inguinais, de taquicardia não acentuada, de hepatomegalia (fígado palpável a cinco centímetros abaixo do rebôrdo costal direito) e de esplenomegalia (baço palpável a cinco centímetros abaixo do rebôrdo costal esquerdo).

Além disso, informou o paciente ter emagrecido oito quilogramas nos quatro meses anteriores à internação e referiu ainda que no dia 10 de julho de 1968 foi, na cidade de Araçatuba, submetido a uma intervenção cirúrgica motivada por úlcera péptica. Nessa ocasião não recebeu transfusão de sangue, mas tal prática terapêutica teve lugar no dia 13 de junho de 1968, tendo sido de um litro a quantidade injetada.

Apuramos que o doente, há 13 anos, reside na zona urbana de Araçatuba e que apenas realiza, às vèzes, viagens com finalidades recreativas a cidades do Estado de São Paulo (Bauru, Guararapes, Lins e Mirandópolis) e ao Estado da Guanabara, nunca permanecendo em ambientes rurais. Verificamos paralelamente que êle não conhecia o triatomíneo transmissor da doença de Chagas e que não recebera outras transfusões de sangue.

Várias hipóteses diagnósticas foram aventadas em relação ao caso em aprêço e múltiplos exames laboratoriais chegaram a ser executados, a fim de ser obtido esclarecimento etiológico. Entre essas tentativas de elucidação, realizamos pesquisa do *Trypanosoma cruzi*, a fresco, no sangue periférico, no dia 25 de outubro de 1968; em relação a ela houve positividade, confirmada em algumas ocasiões posteriores, configurando o diagnóstico de doença de Chagas em fase aguda.

COMENTARIOS

A propósito da verificação antes relatada pretendemos dar ênfase ao longo período de incubação constatado e que, com

segurança, correspondeu a 116 dias. Lògicamente, é sempre oportuno registrar novos casos de transmissão da doença de Chagas por transfusão de sangue, a fim de que o problema concernente ao risco que a hemoterapia encerra sob êsse aspecto fique claramente em foco e possa ser cada vez melhor avaliado. No entanto, com a presente publicação acima de tudo queremos destacar que entre a administração do sangue contaminante e o início das manifestações clínicas teve lugar intervalo prolongado, o que pode causar equívocos de interpretação, em algumas oportunidades, como adiante mencionaremos.

Em virtude de motivos fàcilmente compreensíveis, em face a acidentes transfusionais como o citado nem sempre é fàcil demarcar, com certeza, o período de incubação; para a vigência dessa dificuldade contribuem sobretudo a comum ocorrência de mais de uma inoculação de sangue e a habitual impossibilidade no sentido de ser reconhecida efetivamente qual a amostra infetante. Amato Neto (1), porém, no que concerne a duas situações que teve a oportunidade de analisar, pôde, rigorosamente, indicar como tendo sido de 30 e 37 dias, respectivamente, a duração da fase em aprêço. Tais números são evidentemente menores do que o notado quanto ao caso que agora está sendo descrito.

A possibilidade de que períodos de incubação sejam longos, como a circunstância mencionada deixou bem patente, condiciona indubitavelmente duas decorrências que podem assumir importantes proporções sob o ponto de vista prático: a maior dificuldade para que transfusão sanguínea seja incriminada e, paralelamente, a mais viável falta de nexos, em termos concretos, às tarefas de caráter diagnóstico, entre determinada inoculação e um problem clínico em particular, motivada pelo grande período de tempo decorrido e capaz de influir enganosamente.

S U M M A R Y

A case report of Chagas' disease transmitted by blood transfusion, with an incubation period of 116 days, is described. The authors stress the practical consequences arising from such an observation.

BIBLIOGRAFIA

1. AMATO NETO, V. — Contribuição ao conhecimento da forma aguda da doença de Chagas. Tese, Fac. Med. Univ. São Paulo, 1958.
2. AMATO NETO, V., DOLES, J., RASSI, A., BORGES, P., REZENDE, J.M. & GOMES, M.C.O. — Relato de novos casos de transmissão da doença por transfusão de sangue. Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo, 10: 46-51, 1968.
3. FERREIRA, H.O. — Comunicação pessoal.